



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
- CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**VIÇOSA – MG
2019**

LISTA DE FIGUTRAS

Figura 1. Placa de identificação de uma Escola Família Agrícola, EFA Puris de Araponga -MG.....	6
Figura 2. A Educação do Campo chegando na UFV. Foto do primeiro Embarque da turma de 2019.	7
Figura 3. Aula da Licena na Mata do Paraíso - UFV.....	8
Figura 4. Eixos Temáticos e Temas Articuladores da Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFV.....	9
Figura 5. Metodologia participativa de construção do conhecimento - "Caracol".	10
Figura 6. Embarque do último Tempo Escola de 2018.....	11
Figura 7. Feira de Troca de Sementes Crioulas durante a 8ª Troca de Saberes.....	13
Figura 8. Experimento de Física durante a Feira de Conhecimentos de 2018.....	15
Figura 9. Diferenças e relações entre o Planos de Estudo (Ensino Básico) e o Projeto de Estudo Temático da Licena (Ensino Superior).....	17
Figura 10. Socialização do PET no Acompanhamento Tempo Comunidade em Ouro Verde de Minas-MG. .	19
Figura 11. Acompanhamentos Tempo Comunidade.....	20
Figura 12. Acompanhamentos Tempo Comunidade (ATC). Foto 1: Comunidade Quilombola Santa Cruz no município de Ouro Verde- MG. Foto 2: Assentamento de Reforma Agrária Ulisses Oliveira em Jampruca-MG. Foto 3: Mensagem de agradecimento publicada após Acompanhamento Tempo Comunidade em Vila Valério-ES.....	23

Sumário

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: 50 anos de experiência em solo brasileiro consolidados no campo da Educação.....	5
INSTRUMENTOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA LICENA.....	10
<i>Instrumentos do Tempo Escola.....</i>	<i>10</i>
Embarque	10
Espaço Aberto.....	11
Licine	12
Troca de Saberes	13
Feira de Conhecimentos	14
Desembarque e Avaliação	16
<i>Instrumento articulador do Tempo Escola e Tempo Comunidade.....</i>	<i>17</i>
O Plano de Estudo e o Projeto de Estudo Temático.....	17
<i>Instrumentos do Tempo Comunidade</i>	<i>20</i>
Colocação em Comum.....	20
Acompanhamento de Tempo Comunidade	21
Referências Bibliográficas	25

*Eu quero uma escola do campo
Que tenha a ver com a vida com a gente
Querida e organizada
E conduzida coletivamente.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não enxerga apenas equações
Que tenha como chave mestra
O trabalho e os mutirões.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro.*

*Eu quero uma escola do campo
Onde o saber não seja limitado
Que a gente possa ver o todo
E possa compreender os lados.*

*Eu quero uma escola do campo
Onde esteja o símbolo da nossa semente
Que seja como a nossa casa
Que não seja como a casa alheia.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro.*

Gilvan do Santos

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: 50 anos de experiência em solo brasileiro consolidados no campo da Educação

A Pedagogia da Alternância completa 50 anos de experiências em solo brasileiro e vem se consolidando no campo da Educação (NOSELLA, 2012) como ferramenta pedagógica eficaz para a valorização de experiências coletivas e culturais diversas. Objeto de Estudo de um número crescente de pesquisadores/as, os quais merecem destaque Lourdes Helena da Silva¹, Doutora em Educação e professora titular da Universidade Federal de Viçosa; João Batista Pereira de Queiroz, Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília e Jean-Claude Gimonet, pesquisador francês, Doutor em Ciências da Educação e Diretor e Formador no Centro Pedagógico Nacional de Casas Familiares Rurais da França.

A Pedagogia da Alternância surge em território francês no início do século XX. O fato de seu surgimento ter se dado no bojo do acirramento de questões agrárias do período entre guerras, marcado pelo aumento da miséria e ausência do Estado no campo daquele país não foi aleatório. Havia também um movimento de pensadores que percebiam o acirramento das desigualdades e a perversão destas em relação à classe camponesa. Surgiu, nesse contexto, a primeira proposta de escola em tempos alternados para filhos de camponeses. Deu certo, chegou com adaptações à Itália e por volta da década de 1960 e 70 chegaram ao Brasil experiências italianas e francesas já estruturadas de Alternância. Posteriormente, as experiências se espalharam por outros países da América Latina e do mundo; como Argentina em 1969 e Nicarágua em 1973 (SILVA, 2010; PACHECO, 2016).

No Brasil, a Pedagogia da Alternância está diretamente relacionada ao fortalecimento do movimento da Educação do Campo que tem sido construído por sujeitos coletivos que se posicionam “contra o processo de exclusão social e em defesa de outra escola, outra educação e de outro projeto de campo” (MELO e SILVA, 2014, p. 2). Segundo Silva (2010), existe, atualmente no Brasil, pelo menos oito diferentes centros educativos que utilizam a Pedagogia da Alternância. Localizados nas cinco regiões brasileiras, esses centros somam, em sua totalidade, mais de 270 experiências educativas no território nacional. Essas experiências, não obstante às dificuldades, sobretudo de caráter burocrático e institucionais, tem se mostrado uma alternativa viável e frutífera à oferta de educação de qualidade aos sujeitos que vivem no e do campo (SILVA, 2010; VIZOLLI et al., 2018; MARLIÈRE, 2019).

Mais recentemente, a partir de 2007, a Pedagogia da Alternância extrapolou os muros da educação básica, principalmente das Escolas do Campo, alcançando o terreno do Ensino Superior brasileiro, configurando-se como a principal estratégia pedagógica das Licenciaturas em Educação do

Campo (LEdoCs) em mais de 40 instituições públicas de ensino superior, como é o caso da Universidade Federal de Viçosa (UFV)¹. Como resultado desse processo de expansão e consolidação da Pedagogia da Alternância brasileira em solo acadêmico, observa-se, desde 2010, a formação de um vasto campo de produção de conhecimento científico em torno do tema. A partir de levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), contabilizou-se cerca de 170 trabalhos publicados sobre a Pedagogia da Alternância, sendo 124 dissertações de mestrado e 53 teses de doutorado.



Figura 1. Placa de identificação de uma Escola Família Agrícola, EFA Puris de Araponga -MG.

¹ “O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) é uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (Secadi), em cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas de combate às desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações rurais e valorização da diversidade nas políticas educacionais. O objetivo do programa é apoiar a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas instituições públicas de ensino superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais. O Procampo tem a missão de promover a formação superior dos professores em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores que atuam em experiências alternativas em educação do campo, por meio da estratégia de formação por áreas de conhecimento, de modo a expandir a oferta de educação básica de qualidade nas áreas rurais, sem que seja necessária a nucleação extracampo. Entre os critérios exigidos, os projetos devem prever: a criação de condições teóricas, metodológicas e práticas para que os educadores atuem na construção e reflexão do projeto político-pedagógico das escolas do campo; a organização curricular por etapas presenciais, equivalentes a semestres de cursos regulares, em regime de alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade; a formação por áreas de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar, com definição pela universidade da(s) respectiva(s) área(s) de habilitação; consonância com a realidade social e cultural específica das populações do campo a serem beneficiadas” (<http://portal.mec.gov.br/tv-mec/programa-de-apoio-a-formacao-superior-em-licenciatura-em-educacao-do-campo-procampo>).

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA LICENA - UFV

A Pedagogia da Alternância consiste em um dos pilares centrais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Licena-UFV) e orienta os processos de formação dos licenciados. Tem-se o objetivo de, ao assumir a sucessão de tempos teóricos e práticos organizados em um plano didático, desenvolver um processo de formação sustentado e que sustenta o diálogo entre esses dois momentos em todos os níveis do processo educativo e da vida dos sujeitos do campo. Trata-se do estímulo contínuo, progressivo e sistemático de produção de conhecimento, ação e reflexão sobre os conteúdos dos dois tempos e espaços, com o intuito de promover processos formativos significativos e de transformação e desenvolvimento da realidade do campo e seus territórios. Além disso, o Projeto Pedagógico da Licena propõe um olhar epistemológico que não estabelece fronteiras intransigentes entre Ciências Naturais e Sociais e que coloca o saber popular e saber científico em diálogo e como partes complementares e constituintes do saber do/a educador/a em formação (UFV, 2013).



Figura 2. A Educação do Campo chegando na UFV. Foto do primeiro Embarque da turma de 2019.

A Licenciatura em Educação do Campo da UFV oferece formação de professores para a docência interdisciplinar em Ciências da Natureza. A formação em Ciência da Natureza para essa licenciatura parte do princípio de que a Física, a Química e a Biologia são áreas do conhecimento fundamentais para a compreensão de conceitos-chave como a biodiversidade e a agrobiodiversidade que, em inter-relação com as Ciências Humanas, propiciam os fundamentos necessários para um desenvolvimento rural mais sustentável.



Figura 3. Aula da Licena na Mata do Paraíso - UFV.

Nesse sentido, vale destacar a importância da Agroecologia como enfoque e matriz científica, uma vez que apoia a formação por áreas do conhecimento, possibilitando a articulação entre as ciências naturais e as ciências humanas. Segundo Altieri (2012), a Agroecologia é ação, é Ciência e nasce a partir da observação das práticas camponesas (ALTIERI, 2012); por isso é vista por muitos autores como importante base científica para o projeto de luta e construção da agricultura camponesa do século XXI (CALDART, 2016). Ela estuda os agroecossistemas em sua totalidade, integrando conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular e tradicional, o que permite a compreensão das complexas relações existentes nos sistemas agroalimentares contemporâneos e disponibiliza os princípios ecológicos, sociais e políticos fundamentais para o desenho de novas estratégias para o campo (CAPORAL *et al*, 2006). Desse modo, configura-se em uma ferramenta facilitadora da transdisciplinaridade, fundamental à prática educativa e ao paradigma de ciência proposto pela Educação do Campo (CAPORAL *et al*, 2006).

Além disso, a Agroecologia se aproxima da vocação humanista da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância (CALDART, 2016; GIMONET, 2007), uma vez que defende e valoriza a

vida em suas diferentes dimensões e na sua diversidade; e estuda e fundamenta a opção por uma agricultura de base ecológica, a favor da vida, da saúde, do acolhimento à diversidade e da soberania.

Processos formativos dialógicos possuem necessariamente um caráter dinâmico, que implica em um repensar constante das práticas pedagógicas. Esse repensar, na Licenciatura em Educação do Campo, é alimentado pelas avaliações que perpassam os processos formativos dos educadores e educandos. Segundo Vizolli *et al* (2008), a Pedagogia da Alternância é um processo em permanente construção e reconstrução e esse caráter se mostra exitoso nos processos de formação dos sujeitos do campo. Nesse sentido, ao longo do percurso desse curso de graduação, juntamente com os estudantes, foram percebidos eixos temáticos que são transversais à formação de cada ano e temas geradores a cada semestre, ou seja, são temas que apresentam interface com os conteúdos das disciplinas, possuindo um potencial articulador e são temas pautados pelos movimentos e organizações do campo. A organização desses temas e eixos é apresentada na figura 1 e se adequa a cada ano às especificidades da turma de estudantes em questão. Os temas e eixos identificados articulam e incentivam a interdisciplinaridade, inequivocamente em ordem crescente de aprofundamento e complexidade teórico-conceitual e enriquecem reflexões entre as disciplinas do Tempo Escola e a leitura da realidade dos estudantes no Tempo Comunidade por meio, sobretudo, do embasamento proporcionado pelo Plano de Estudo (Projeto de Estudo Temático²).



Figura 4. Eixos Temáticos e Temas Articuladores da Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFV.

² O Plano de Estudo ou Projeto de Estudo Temático (PET), instrumento da Pedagogia da Alternância utilizado na Licenciatura em Educação do Campo da UFV, será apresentado com maior nível de detalhamento no tópico seguinte.

O Embarque é o espaço de abertura do Tempo-Escola, tem a duração média de duas horas, e envolve todos os professores e estudantes. As temáticas trabalhadas em cada Embarque variam, sendo comum que o primeiro do ano seja de acolhida para a turma recém-chegada ao curso, e o último seja

de despedida da turma de formandos/as. Os temas do Embarque do ano podem variar de acordo com datas importantes (ex.: 20 de Novembro) ou temas relevantes para a educação do campo.

Os momentos lúdicos e as dinâmicas realizadas no Embarque devem ser trabalhados no intuito de aproximar estudantes de diferentes territórios e fortalecer o senso de comunidade que, por sua vez, integra uma dinâmica mais abrangente de fortalecimento da educação do campo.

Nos momentos finais do Embarque são repassadas informações importantes sobre o Tempo-Escola que se inicia, e socializados os cronogramas de cada turma.



Figura 6. *Embarque do último Tempo Escola de 2018.*

Espaço Aberto

O Espaço Aberto é um espaço de formação complementar, não obrigatório, para realização de rodas de conversa, oficinas, palestras etc., oferecidos por educandas/os, educadoras/es e parceiras/os da Licenciatura em Educação do Campo da UFV (Licena), que contemplam temas pertinentes à formação do Educador do Campo durante os Tempos-Escola do curso.

São objetivos do Espaço Aberto oferecer formação complementar aos/às educandos/as da Licena; proporcionar oportunidades de trocas de saberes e partilha de conhecimentos entre educandos/as, educadores/as e outros parceiros externos; trabalhar temas atuais de interesse da Educação do Campo e Agroecologia, que não são contemplados nos conteúdos curriculares; contribuir

para a disciplina de Atividades Complementares; oferecer oportunidade de exercício pedagógico aos/às educandos/as.

O Espaço Aberto acontece durante uma média de duas horas em cada Tempo-Escola do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, e é voltado a educandos/as de todos os períodos do curso, de forma integrada.

Os/as educadores/as responsáveis fazem a mobilização dos/as educandos/as através de e-mails enviados com antecedência e de conversas durante os tempos-escola, levantando os temas de interesse e as ofertas de atividades, que estão articulados com os eixos de formação e com os temas geradores de cada período.

Os/as educadores/as organizam a programação a partir das propostas dos/as educandos/as e de convites feitos a parceiros que possam contribuir com os temas levantados. Os/as educadores/as também são responsáveis pelas inscrições e certificações dos participantes, bem como pela infraestrutura necessária para o seu funcionamento.

As atividades são registradas como eventos de extensão no sistema RAEX da UFV e em um Livro de Registros do Departamento de Educação.

Licine

O Licine é uma atividade pedagógica, que busca articular temas cotidianos, educacionais, culturais e audiovisuais. Finca sua proposta na produção cinematográfica, articulando arte, entretenimento e educação. Proporciona aos educadores e educandos articular os eixos do curso, temas geradores, conteúdos disciplinares através da arte. Reorganiza os espaços educativos, bem como sua metodologia ao ampliar para produções audiovisuais relações de produção de conhecimento. Desta forma, desenvolve habilidades diversas para ampliar a capacidade analítica e propositiva dos conteúdos propostos.

O Licine tem como objetivo articular conteúdos de forma interdisciplinar pela arte; apresentar, bem como fomentar produções artísticas independentes e articuladas com a arte alternativa; dialogar sobre temas cotidianos de forma a aprofundar suas análises; desenvolver habilidades auditivas, visuais e artísticas dos educandos; explorar o debate e capacidade de argumentação e elaboração de questionamento; viver a arte como prática cotidiana.

O Licine em 2019 é uma parceria entre o Curso de Licenciatura em Educação do Campo e o Cine Carcará. Os educadores e educandos enviaram sugestões de filmes e a comissão organizadora

articula a proposta com os eixos, temas geradores e disciplinas. Será apresentado um ou mais produção audiovisual e depois debate sobre os tema e sentimentos suscitados.

Troca de Saberes

A Troca de Saberes é um evento realizado há mais 10 de anos na UFV como parte de uma estratégia pedagógica baseada em processos dialógicos de construção do conhecimento, interligando atividades de extensão-ensino-pesquisa e os saberes acadêmico e popular. O evento é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, professores e estudantes de diferentes departamentos, Assessoria de Movimentos Sociais, Grupos de Agroecologia e entidades parceiras com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata CTA-ZM, Escolas Família Agrícola, movimentos sociais e Sindicatos de Trabalhadores Rurais de diversos municípios. São convidados a participar do evento agricultores e agricultoras de comunidades rurais e assentamentos de diversos municípios, jovens estudantes de Escolas Família Agrícola da Zona da Mata mineira, além de artistas e grupos culturais populares também da Zona da Mata Mineira. Desde o primeiro ano da Licena, a Troca de Saberes é parte da carga horária obrigatória do curso, constituindo um espaço de aprendizagem transdisciplinar, que permite a integração e prática de diversos princípios do curso e seus conteúdos curriculares.



Figura 7. Feira de Troca de Sementes Crioulas durante a 8ª Troca de Saberes.

A Troca de Saberes tem como objetivo permitir aos educandos/as vivenciar na prática a integração de conteúdos de diversas disciplinas cursadas no semestre; possibilitar o protagonismo dos educandos/as da Licena no planejamento, construção e condução de espaços pedagógicos para os sujeitos do campo; trabalhar processos de ensino-aprendizagem de forma horizontal; propiciar a vivência de espaços onde se coloca em prática a ecologia de saberes; ampliar o contato e troca de educadores/as e educandos/as com uma diversidade de sujeitos do campo de diferentes territórios, comunidades e movimentos; fortalecer a identidade e olhar sobre a agroecologia e organização dos agricultores na ZM; permitir maior inserção da LICENA no contexto da agricultura familiar da região.

A Troca de Saberes é realizada sempre no mês de julho, fechando primeiro semestre do ano. Todas as turmas da LICENA possuem inserção no evento, protagonizando diversos espaços como a Mística de Abertura, Instalações Artístico-Pedagógicas, Feira de Sementes, entre outros. Ao longo do primeiro semestre os educadores inserem em suas disciplinas atividades de preparação da Troca, com ênfase nos princípios pedagógicos do evento e sua relação com os quatro pilares da LICENA: Agroecologia, Trabalho como Princípio Educativo, Educação Popular e Alternâncias Educativas. Durante a Troca de Saberes, educadores/as e educandos/as integram-se totalmente ao demais participantes do evento, mediando e participando dos diversos espaços de ensino-aprendizagem.

Feira de Conhecimentos

A Feira do Conhecimento é um evento organizado por educadores e educandos da Licena, com objetivo de apresentar/discutir o conhecimento produzido nas disciplinas do segundo semestre, tendo como base a produção do conhecimento das diversas áreas, mas com foco na Ciências da Natureza, que é a área de formação do curso. É uma oportunidade para o educando expressar-se oralmente (em situação formal de fala), interagir com educadores e futuros educadores e demais convidados, ressignificando todo o processo acadêmico do semestre.

A Feira de Conhecimentos tem como objetivo potencializar as práticas de ensino em Ciências da Natureza; proporcionar estratégias para a aquisição de conhecimentos e criar, paralelamente, condições de socialização e valorização dos trabalhos produzidos por educandos e educadores, de forma a tornar públicas atividades significativas desenvolvidas na universidade; bem como promover a multiplicidade de ideias com referência nas disciplinas; mostrar a interdisciplinaridade trabalhada no Ensino de Ciências da Natureza, dando visibilidade do curso na UFV e na rede de ensino básico; desenvolver habilidades dos educandos de lidar com o público; exercitar a docência, para além da sala de aula; integrar as turmas e disciplinas.

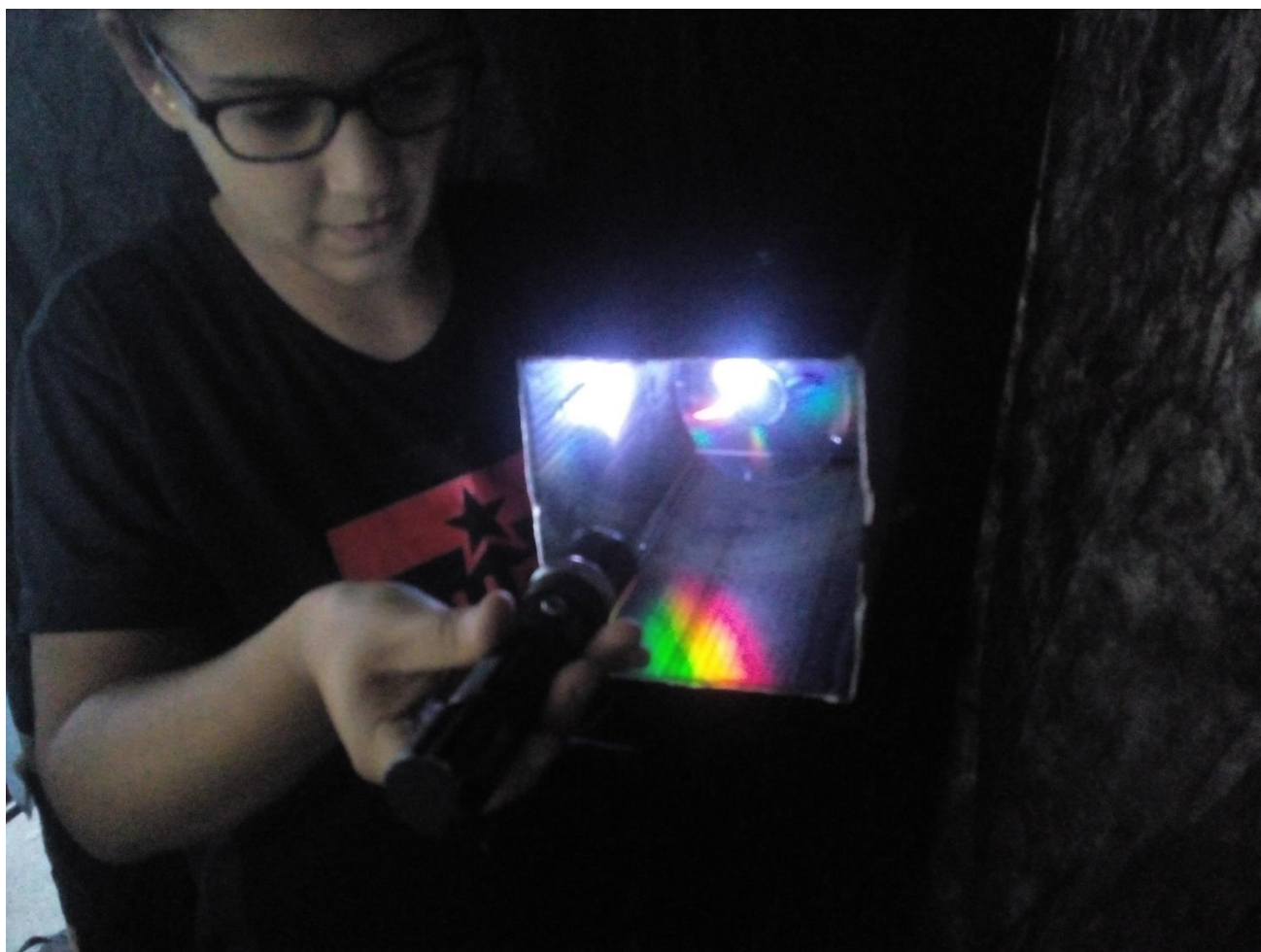


Figura 8. Experimento de Física durante a Feira de Conhecimentos de 2018.

A primeira edição da Feira do Conhecimento aconteceu em 2015. Ela acontece sempre no segundo semestre do ano, com participação de todas as turmas do curso com convite para os curso de Licenciatura da UFV e para educadores da rede de ensino. O foco central é á area de formação do curso – Ciências da Natureza

Distribuição das funções de cada turma:

Turma	Disciplinas	Tema
2° período	Química I, Biologia II, Água	Água
4° período	Física II, Química II, Prática Ensino II	Temas geradores para a Educação do Campo
6° período	Tecnologias Sociais	Tecnologias Sociais
8° período		Sistematização Estágio; Processo Formativo; Sistematização de aprendizados

Desembarque e Avaliação

O desembarque consiste em um espaço interdisciplinar dentro da carga horária obrigatória, que marca a transição entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. Trata-se de um momento de integralização, reflexão e avaliação individual e coletiva sobre o percurso do tempo escola, os aprendizados, desafios e de se olhar para os passos seguintes que serão trilhados no tempo comunidade. Representa um momento de autoavaliação, sendo um espaço importante para avaliar o curso de forma processual e formativa. Compreende-se a avaliação do TE como instrumento de diálogo e construção coletiva dos processos pedagógicos com vistas à constante revisão e aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da LICENA. É também um momento de despedida, que favorece o aprofundamento da integração do grupo, se preparando para se separar para colher experiências e aprendizados que trarão de volta para compartilhar no próximo tempo escola, formando uma grande comunidade de aprendizagem.

São objetivos do Desembarque favorecer a aprendizagem individual e coletiva do grupo em relação ao seu processo formativo; promover a avaliação processual e contínua do curso; proporcionar oportunidades de trocas de saberes e partilha de conhecimentos entre educandos/as e educadores/as; fortalecer o sentido de comunidade de aprendizagem dentro do grupo.

O desembarque de cada TE é elaborado por parte das/os docentes de forma coletiva. A atividade é conduzida ao final de cada tempo escola, em cada turma separadamente, com dois ou mais educadores que orientam, estimulam e organizam o processo de avaliação do TE. Por meio de metodologias participativas, que variam entre os tempo-escola, as/os estudantes são conduzidos a retomar sua experiência formativa, a refletir sobre ela e a expressar aspectos positivos e negativos relativos à organização e funcionamento desse período de sua formação, assim como sugerir mudanças. É feita a colheita e sistematização das avaliações para posterior apreciação. Também é feita a preparação para o tempo comunidade através do repasse das principais atividades previstas e de uma atividade de integração e despedida.

O produto gerado durante o desembarque é tratado e socializado no corpo docente, servindo como orientação do trabalho pedagógico. O referido material serve como referência para identificar e potencializar aspectos tidos como positivos pelas/os estudantes e reorientar os conteúdos, metodologias, espaços e tempos formativos quando identificadas avaliações negativas, levando em consideração, para tais ações, as sugestões das/os educandas/os.

Instrumento articulador do Tempo Escola e Tempo Comunidade

O Plano de Estudo e o Projeto de Estudo Temático

O Plano de Estudo (PE) ou Projeto de Estudo Temático (PET), como é intitulado na Licenciatura em Educação do Campo da UFV, é um instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância, fundamental à articulação entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. Esse instrumento favorece a interdisciplinaridade entre os conteúdos estudados em cada semestre do curso e as vivências concretas dos/as estudantes em seus territórios, possibilitando a ampliação da reflexão e da compreensão sobre o processo de formação do/a educador/a do campo.

O PET consiste em um roteiro de investigação, cujo objetivo é aprofundar a compreensão sobre os territórios dos educandos, a partir dos temas abordados pelas disciplinas de determinados períodos, configurando-se, também, como oportunidade de inserção de elementos da vida concreta dos estudantes nas discussões e reflexões acadêmicas. Desse modo, uma diferença marcante entre o PE e o PET consiste no aumento da abrangência e do grau de complexidade do entendimento do território exigido pela formação no ensino superior, além da superação do lugar de jovem em formação que demanda acompanhamento familiar para a posição de jovem/adulto em formação profissional. A figura 2 a seguir apresenta de forma sistemática as diferenças e relações entre o PE e PET.

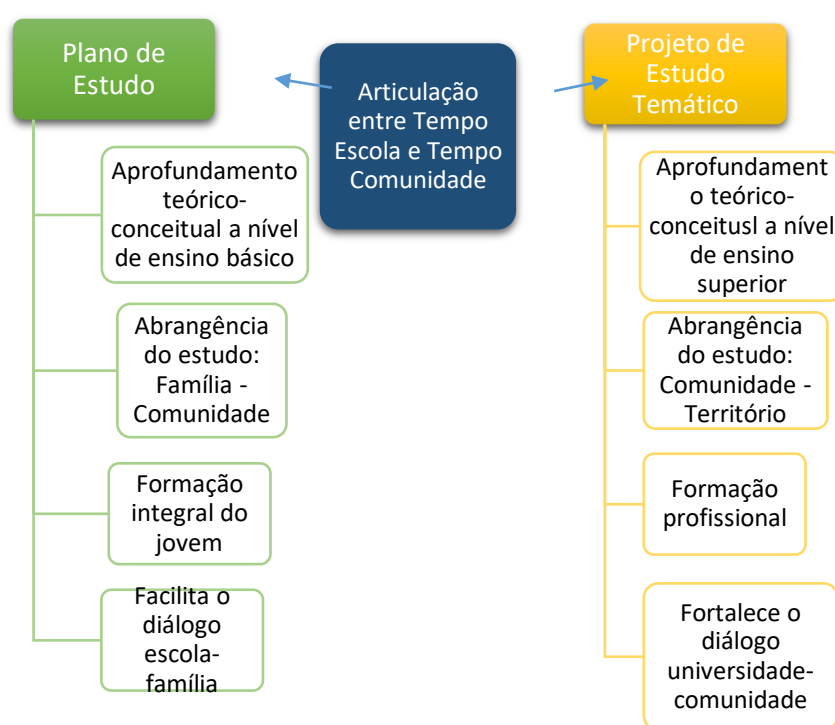


Figura 9. Diferenças e relações entre o Planos de Estudo (Ensino Básico) e o Projeto de Estudo Temático da Licena (Ensino Superior).

Ao longo do curso são realizados 4 Projetos de Estudo Temático, sendo que cada um deles possui distintos objetivos e finalidades, quais sejam:

- No 1º semestre do curso, o Projeto de Estudo Temático I (PET I) objetiva realizar um diagnóstico do território a fim de: motivar o auto reconhecimento do estudante como sujeito e educador/a do campo; reconhecer os sujeitos coletivos do campo em sua realidade e identificar elementos do sistema terra a partir do cotidiano vivido. Em síntese, o PET I constituiu-se como um diagnóstico acerca de aspectos individuais, comunitários, identitários, culturais, ambientais e educativos dos territórios, associados aos conteúdos do Tempo-Escola. Como resultado, o PET I visa o aumento de consciência e motivação em relação à formação acadêmica, bem como o levantamento de temas e informações, a partir do estudo da realidade, que vão sendo aprofundados ao longo do curso.

- No 2º semestre do curso, o Projeto de Estudo Temático II (PET II) objetiva descrever pelo menos um impacto resultante do modelo de desenvolvimento hegemônico nas dimensões sociopolítica, ecológica, econômica e cultural do território diagnosticado e avaliar se os impactos descritos favorecem ou ameaçam a sustentabilidade e o bem viver da comunidade. Além disso, o PET II serve para identificar e descrever alguma iniciativa na comunidade – de grupos, organizações sociais, etc. – que atuem sobre um ou mais desses impactos promovidos pelo modelo de desenvolvimento hegemônico. O PET II também busca identificar no território alguma situação-problema ligada ao impacto causado pelo modelo de desenvolvimento hegemônico que o estudante, enquanto educador/a do campo em processo de formação, será capaz de intervir na busca de soluções.

- No 3º semestre do curso, o Projeto de Estudo Temático III (PET III) objetiva levantar informações gerais sobre a socioagrobiodiversidade em um núcleo de produção da vida comunitária dentro do território do estudante; identificar relações desse núcleo de produção com o território mais amplo no processo de disseminação e de fortalecimento da socioagrobiodiversidade em escala local, regional e, até mesmo, nacional, por fim; identificar se a situação problema levantada no PET II causa impacto na socioagrobiodiversidade pesquisada e de que maneira o estudante poderia intervir para solucionar tal impacto.

- No 4º semestre do curso, o Projeto de Estudo Temático IV (PET IV) objetiva promover o levantamento e estudo sistemático de mais situações-problema existentes no território do estudante, a fim de que ele/ela possa, munido também dos conhecimentos científicos adquiridos ao longo da Licenciatura em Educação do Campo, refletir sobre intervenções educativas concretas que utilizem o máximo de recursos encontrados *in loco* para sua resolução.



Figura 10. Socialização do PET no Acompanhamento Tempo Comunidade em Ouro Verde de Minas-MG.

Vale ressaltar que o conjunto dos PETs I, II, III e IV forma um escopo de informações, conhecimentos e proposições educativas que são aproveitadas, especialmente, nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, que proporcionam ao estudante maiores possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos no percurso formativo da Licenciatura em Educação do Campo da UFV.

Instrumentos do Tempo Comunidade

Colocação em Comum

A Colocação em Comum é um instrumento da Pedagogia da Alternância que promove a socialização dos Planos de Estudo ou Projetos de Estudo Temático I, II, III e IV para a organização dos conhecimentos adquiridos na realidade vivida pelo estudante, em articulação com os saberes acadêmicos oferecidos ao longo da Licenciatura em Educação do Campo da UFV. O objetivo central desse instrumento pedagógico é a identificação de temas ligados à habilitação do curso, a fim de que sejam aprofundados nas disciplinas oferecidas na grande curricular. Além disso, a Colocação em Comum possibilita uma melhor compreensão do seu papel como educador do campo na proposição e

Figura 11. Acompanhamentos Tempo Comunidade.

resolução de questões ligadas à educação, à vida no campo e à sociedade em geral.

Os docentes do Curso acompanham e facilitam o processo decorrente da Colocação em Comum para que haja participação efetiva e ativa dos estudantes. Além do mais, provocam o debate, problematizam os temas trazidos pelos estudantes e propõem os pontos de aprofundamento para as disciplinas ministradas em cada semestre do Curso. Ainda, na sequência da Colocação em Comum, a Comissão Coordenadora do Curso se encontra em reunião pedagógica, visando buscar conteúdos, disciplinas e atividades que podem ajudar no aprofundamento das questões levantadas sobre o tema em estudo. É a busca de interdisciplinaridade, do trabalho conjunto e integrado, fazendo com que o processo não se encerre na contextualização, mas que continue através das atividades que seguem nos períodos letivos levando à aplicação ativa dos conhecimentos acadêmicos no meio onde o estudante vive.

Por essas razões, a Universidade apresenta currículo diferenciado, apropriado à realidade concreta do campo e da região, visando atender as necessidades reais dos estudantes e buscando a

interação do mesmo com a sua própria formação. Nesse projeto educativo, o estudante passa a ser agente ativo de todo o processo.

Acompanhamento de Tempo Comunidade

O Acompanhamento de tempo comunidade é um instrumento adaptado a partir das Visitas Personalizadas relativa a pedagogia da alternância utilizada nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), onde durante o Tempo Comunidade são organizadas visitas pedagógicas aos territórios de origem dos estudantes, divididos em grupos de educadores e educandos, com objetivo de conhecer a realidade concreta da vida dos educandos e integrar os conteúdos curriculares em articulação com projeto de estudo temático proporcionando a contextualização do processo de ensino/aprendizado em vivências práticas, interdisciplinares e integradas aos modos de vida dos educandos.

O Acompanhamento Tempo Comunidade tem como objetivo potencializar práticas de ensino/aprendizagem contextualizadas a realidade concreta da vida dos/as educandos/as; potencializar a interdisciplinaridade através de vivências práticas nos territórios de origem dos/as educandos/as; facilitar o vínculo educador/educando, potencializando assim o processo de ensino/aprendizagem; mediar o diálogo entre a Licena e as instituições ligadas à educação dos territórios dos estudantes (Secretarias de educação, escolas, superintendências, etc.); divulgar e fortalecer a Educação do Campo nos territórios dos/as educandos/as.

A partir do mapeamento dos territórios de origem dos/as educandos/as, os/as educadores/as e os/as educandos/as são divididos em três rotas/grupos, que realizam os Acompanhamentos Tempo Comunidade (ATC), que duram de três a quatro dias, nos territórios. Ele acontece uma vez por semestre. Nesse momento, visitamos comunidades/experiências/instituições/projetos; onde também são realizadas oficinas e práticas; um seminário de Educação do Campo e Agroecologia; a Colocação em Comum dos projetos de Estudo Temático (PET). Os espaços de vivência são organizados para permitir a articulação entre os conteúdos e temas estudados durante o semestre letivo e dessa forma tornar o ensino/aprendizagem mais significativo e contextualizado a realidade dos estudantes. Participam do ATC apenas as turmas matriculadas nos dois primeiros anos de curso.





Figura 12. Acompanhamentos Tempo Comunidade (ATC). Foto 1: Comunidade Quilombola Santa Cruz no município de Ouro Verde- MG. Foto 2: Assentamento de Reforma Agrária Ulisses Oliveira em Jampruca-MG. Foto 3: Mensagem de agradecimento publicada após Acompanhamento Tempo Comunidade em Vila Valério-ES.



Isto sabemos.
todas as coisas estão ligadas
como o sangue
que une uma família...

Tudo o que acontece com a Terra,
acontece com os filhos e filhas da Terra.
O homem não tece a teia da vida;
ele é apenas um fio.
Tudo o que faz à teia,
ele faz a si mesmo.

- TED PERRY, inspirado no Chefe Seattle

Referências Bibliográficas

- ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3ª ed., (revista e ampliada), São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. *Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!* Porto Alegre, fevereiro de 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/301416870/Escolas-Do-Campo-e-Agroecologia-Roseli-Fev16-1> Acesso em: janeiro de 2019.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. *Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável*. In: Universidad de la República (Uruguay) e Universidade Federal de Santa Maria. Extensão e Desenvolvimento Rural. Santa Maria, 2006.
- GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- KRAUSER, Raul Ristow. *A Agroecologia e o Plano Camponês*. Candiota, RS: Instituto Cultural Padre Josimo, 2015.
- MARIÈRE, Ramon guido Thomaz, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, setembro de 2019. *Educação do Campo na Universidade: Constituição da Licenciatura em Educação do Campo*. Orientadora: Lourdes Helena Silva.
- MELO, Érica Ferreira; SILVA, Lourdes Helena. O Plano de Estudo na articulação entre os tempos e espaços de formação por Alternância. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jataí – UFG*, v. 1, n. 16, p. 1-17, 2014.
- NOSELLA, P. *Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES, 2012.
- PACHECO, Júlio César de Almeida, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2016. *Intensidades e conexões de um sujeito em sua trajetória na complexidade do movimento das Escolas Famílias Agrícolas*. Orientador: Eduardo Simonini Lopes. Coorientadores: Carlos Riádigos Mosquera e Lourdes Helena Silva.
- SILVA, Lourdes Helena da. CONCEPÇÕES & PRÁTICAS DE ALTERNÂNCIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DILEMAS E PERSPECTIVAS. *Nuances: estudos sobre Educação*. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 180-192, jan./dez. 2010
- UFV (Universidade Federal de Viçosa). *Projeto Pedagógico Curso de Educação do Campo - Licenciatura*. 2014. Disponível em: <http://www.educacaodocampo.ufv.br/wpcontent/uploads/2011/05/PPCduca%C3%A7%C3%A3o-do-campo-vers%C3%A3ofinal-abril-2014-CTG1.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.
- VIZOLLI, Idemar; AIRES, Helena Quirino Porto; BARRETO, Mylena Gonçalves. *A Pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e166920, 2018.

ⁱ Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Departamento de Educação e ao Programa de Pós Graduação em Educação, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (1985), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1994), doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), com Estágio na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales/ Paris (PDEE/CAPES), Pós Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa (CNPq, 2007-2008) e Estágio Sênior, como Visiting Scholar, na Universidade da Califórnia de Los Angeles (CAPES, 2013-2014). Com experiência na área de Educação, ênfase em Educação do Campo, atua principalmente nos seguintes temas de pesquisa: Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Educação de Jovens e Adultos do campo, Agroecologia e Representações Sociais. Foi uma das protagonistas da criação da Licenciatura em Educação do Campo da UFRV.